

## Revolta da Vacina no Século XXI

### Vaccine Uprising in the 21<sup>st</sup> Century

Fernanda Pacheco Mendes Coelho<sup>1</sup>, Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis<sup>1</sup>,  
Maria Gabriela Alves da Silva<sup>1\*</sup> & Paula de Lima Soares Varella<sup>2</sup>

1. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

2. Professora do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

\*Email [gabi.luis@hotmail.com](mailto:gabi.luis@hotmail.com); CNC 03 Lot 18 Apt. 301; 72155-535

[]

Em 1789 o médico inglês Edward Jenner desenvolveu a primeira vacina para uma doença que matava cerca de 400 mil pessoas por ano, a varíola. (PONTE, 2020) A partir disso, as vacinas passaram a ser empregadas no combate de vários tipos de doenças. Assim, em um mundo dominado por microrganismos, o homem encontrou nelas um mecanismo para fortalecer seu sistema imunológico, uma barreira eficiente contra vírus e bactérias. Todavia, toda essa evolução sanitária vem perdendo força devido às falsas informações (“fake news”) divulgadas por vários grupos anti vacina nas redes sociais, tendo como base um estudo dissimulado publicado nos anos 90. (DI SPAGNA, 2020)

Divulgado em 1998 pelo médico britânico Andrew Wakefield, o estudo

relacionava a vacina tríplice viral (que previne contra caxumba, o sarampo e a rubéola) ao desenvolvimento do autismo. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, 2020) Todavia, mesmo após comprovação do uso de dados falsos e alteração das informações dos pacientes do estudo, devido ao envolvimento do médico com advogados que queriam lucrar processando empresas fabricantes de vacinas, a ideia desta pesquisa ainda é propagada. Vários grupos anti vacina estão ganhando força nas redes sociais como Facebook, Google e Pinterest, pois divulgam informações falsas e vendem curas milagrosas como o iogurte para o HPV, baseados nessa pesquisa. (HOFFMAN *et al.*, 2019; AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2019)

Concomitante a essa divulgação em massa de “fake news”, que ocorre em

Coelho, FPM et al.

vários países, inclusive no Brasil, está a falta de investimento em campanhas publicitárias que incentivem a vacinação. Pois, diferente de governos como o australiano que investiu US\$ 12 milhões de dólares (doze milhões de dólares) em uma única campanha de incentivo a vacinação em 2019, o Brasil destinou para todo período de 2019, o orçamento de R\$ 5,3 bilhões de reais (cinco virgula três bilhões) para aquisição e distribuição de imunobiológicos e insumos, sendo previsto para 2020 o mesmo valor de 2018, R\$ 4,9 bilhões de reais (quatro virgula nove bilhões), realidade que só foi alterada devido à pandemia do *SARS-CoV-2*. (MANZANO, 2020) Essa escassez de campanhas pode ter colaborado para o baixo percentual de vacinação para sarampo no Brasil e corroborou com o surto desta doença na fronteira com a Venezuela, além do surto de caxumba no Distrito Federal, ambos em 2019.

Devido a empecilhos sociais e governamentais em saúde, percebe-se a necessidade de incentivar práticas de educação nas escolas para que crianças e jovens, desde sua educação básica até a superior, tenham conhecimento de informações corretas referentes à sua saúde. Isso pode impedir que “fake news” sejam propagadas e até mesmo minimizar a persistente carência na

oferta de serviços de saúde. Em vista disso, pode-se incitar as parcerias com faculdades na área de saúde para que os alunos destas levem à população informações essenciais. A exemplo disso, tem-se a correta lavagem de mãos, que está sendo bastante divulgada durante a pandemia. Será que se tivéssemos investido continuamente na importância deste tema, insistindo na educação em saúde, talvez o contexto atual fosse diferente? É neste sentido que se destaca as campanhas de vacinas. Tendo em vista que a educação permite que as pessoas cuidem melhor de si, isso reduz os gastos e a superlotação das unidades de saúde. Ainda, evita a exaustão dos profissionais e possibilita a atuação plena dos princípios de universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

A educação, portanto, mostra-se mais uma vez como o mecanismo de resolução de problemas, principalmente os atrelados à saúde. Pois, como demonstrado anteriormente, com essa única ferramenta consegue-se transpor duas grandes barreiras que interferem na qualidade de vida da população: as “fake news” e a insuficiência de recursos públicos.

Coelho, FPM et al.

## Referências

American Academy of Pediatrics. AAP Urges Major Technology Companies to Combat Vaccine Misinformation. Healthychildren.org. Disponível em: <<https://www.healthychildren.org/English/news/Pages/AAP-Urges-Major-Technology-Companies-to-Combat-Vaccine-Misinformation.aspx>>. Acesso em: julho de 2020.

Di Spagna, J. O que é o Movimento Antivacina. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/entenda-o-que-e-o-movimento-antivacina/#:~:text=A%20origem%20do%20movimento&text=Em%201998%2C%20o%20m%C3%A9dico%20brit%C3%A2nico,e%20a%20rub%C3%A9ola%2C%20ao%20autismo>> Acesso em: julho de 2020.

Hoffman B L, Felter E M, Chu K H, Shensa A, Hermann C, et al. It's not all about autism: The emerging landscape of anti-vaccination sentiment on Facebook. *Vaccine*.37(16):2216-2223, 2019.

Manzano, F. Verba Para Vacinas Será R\$ 400 Milhões Menor em 2020; Saúde Nega Impacto e Aponta Renegociação de Preços. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2019/09/19/verba-para-vacinas-sera-r-4-milhoes-menor-em-2020-saude-nega-impacto-e-aponta-renegociacao-de-precos.ghtml>>. Acesso em : julho de 2020

Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Movimento Antivacina é uma das Dez Ameaças Para a Saúde Mundial. Disponível em: <<https://www.sgmt.org.br/portal/anti-vaccine-movement-is-one-of-the-ten-threats-to-global-health/#:~:text=Movimento%20antivacina%20%C3%A9%20uma%20das%20dez%20amea%C3%A7as%20para%20a%20sa%C3%BAde%20mundial%20%2D%20SBMT>> Acesso em: julho de 2020

Ponte, G. Conheça a História das Vacinas. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1738-conheca-a-historia-das-vacinas>> Acesso em: julho de 2020.